



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
FACULDADE DE BIOMEDICINA**

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO MUNDO DURANTE A
PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA**

**Cleudiane de Melo de Sousa
Jéssica Rodrigues Pacheco**

Orientador: Prof. Me. Leonardo Izidorio Cardoso Filho

Trindade - GO
2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
FACULDADE DE BIOMEDICINA**

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO MUNDO DURANTE A
PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA**

Cleudiane de Melo de Sousa

Jéssica Rodrigues Pacheco

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UNIGOYAZES, como requisito
à obtenção do título de Bacharel em
Biomedicina.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Izidorio Cardoso Filho

Trindade - GO

2022

Cleudiane de Melo de Sousa
Jéssica Rodrigues Pacheco

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO MUNDO DURANTE A
PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes– UNIGOYAZES, como requisito
à obtenção do título de Bacharel em
Biomedicina, aprovado pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Me. Leonardo Izidorio Cardoso Filho (Orientador)
Centro Universitário Goyazes – UNIGOYAZES

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos (Membro Interno)
Centro Universitário Goyazes – UNIGOYAZES

Thaty Batista Silva (Membro Externo)
Enfermeira do Núcleo de Vigilância em Saúde de Trindade

Trindade – GO
16/12/2022

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares
que sempre estiveram ao nosso lado Dedico
nos dando forças e nos incentivando.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter nos carregado em teus braços durante este curso não nos deixando desamparadas em nenhum momento, dando-nos força para ultrapassar todas as barreiras e superar todos os desafios.

Aos nossos pais e familiares, pelo apoio, sem o qual não teríamos conseguido.

Em Especial ao nosso orientador Professor Mestre Leonardo Izidorio Cardoso Filho, por suas orientações competentes, nos ensinando os caminhos certos para conclusão desse trabalho.

A todos os nossos amigos que nos acompanharam nessa trajetória.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO MUNDO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Cleudiane de Melo de Sousa¹
Jéssica Rodrigues Pacheco¹
Leonardo Izidorio Cardoso Filho²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia COVID-19, acarretou diversos problemas de saúde mental, principalmente entre os profissionais de saúde da linha de frente. Os profissionais de saúde da linha de frente geralmente sofrem de ansiedade, depressão, esgotamento, insônia e distúrbios relacionados ao estresse. Isso é mediado em grande parte pelas vulnerabilidades biopsicológicas dos indivíduos; Fatores socioambientais, como o risco de exposição à infecção, comunicação eficaz de risco aos profissionais de saúde, disponibilidade de equipamentos de proteção individual, estresse relacionado ao trabalho, estigma percebido e impacto psicológico do isolamento/quarentena e distanciamento social também desempenham papéis importantes. **OBJETIVO:** realizou um levantamento bibliográfico à respeito dos principais fatores que podem afetar a saúde mental dos profissionais da área da saúde durante a pandemia COVID-19. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, *Scientific Electronic Library online* – SCIELO e PUBMED, no período de 2020 a 2022. **RESULTADOS:** os profissionais de saúde enfrentam pressão psicológica agravada e até doenças mentais durante a Pandemia COVID-19. Recomenda-se aos formuladores de políticas e gestores que adotem as intervenções de apoio, incentivo e motivação, proteção e treinamento e educação, especialmente por meio da plataforma de informação e comunicação. **CONCLUSÃO:** Os trabalhadores da saúde são considerados vulneráveis a problemas de saúde mental na pandemia de COVID-19 devido à sua intensa exposição a múltiplos estressores, alto risco de infecção e cargas de trabalho excessivas. Conforme resultados encontrados, estes profissionais estão em maior risco de doença mental, particularmente distúrbios do sono, síndromes de estresse pós-trauma, depressão, ansiedade e burnout. Diante disso surge a necessidade de políticas públicas de saúde que privilegiem as condições pessoais e a qualidade da assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Saúde mental. Profissional.

¹ Acadêmicas do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES.

² Orientador: Professor Mestre do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES.

MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

INTRODUCTION: The COVID-19 pandemic has led to several mental health problems, especially among frontline health professionals. Frontline healthcare workers often suffer from anxiety, depression, burnout, insomnia, and stress-related disorders. This is largely mediated by individuals' biopsychological vulnerabilities; Socio-environmental factors such as the risk of exposure to infection, effective risk communication to healthcare professionals, availability of personal protective equipment, work-related stress, perceived stigma and psychological impact of isolation/quarantine and social distancing also play important roles. **OBJECTIVE:** carried out a bibliographical survey on the main factors that can affect the mental health of health professionals during the COVID-19 pandemic. **METHODOLOGY:** This was a bibliographical, exploratory study carried out through an integrative literature review. The following virtual health databases were used, specifically the Virtual Health Library (VHL), the Latin American and Caribbean Health Sciences Information System - LILACS, Scientific Electronic Library online - SCIELO and PUBMED, in the period from 2020 to 2022. **RESULTS:** Health professionals face increased psychological pressure and even mental illness during the COVID-19 Pandemic. It is recommended that policy makers and managers adopt support, incentive and motivation, protection and training and education interventions, especially through the information and communication platform. **CONCLUSION:** Health workers are considered vulnerable to mental health problems in the COVID-19 pandemic due to their intense exposure to multiple stressors, high risk of infection and excessive workloads. According to the results found, these professionals are at greater risk of mental illness, particularly sleep disorders, post-traumatic stress syndromes, depression, anxiety and burnout. In view of this, there is a need for public health policies that favor personal conditions and the quality of care provided.

KEYWORDS: COVID-19. Mental health. Professional.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é compreendida como a ausência de doença mental ou pode ser definida como um estado de ser que também inclui os fatores biológicos, psicológicos ou sociais que contribuem ao estado mental de um indivíduo e à capacidade de funcionar no ambiente (MANWELL et al., 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), por exemplo, inclui a realização do próprio potencial, a capacidade de lidar com o estresse normal da vida e as contribuições da comunidade como componentes centrais da saúde mental. Outras definições vão além disso para incluir também o desenvolvimento intelectual, emocional e espiritual, autopercepção positiva, sentimentos de autoestima e saúde física e harmonia intrapessoal (ALCÂNTARA et al., 2022).

A covid-19 é caracterizada como uma doença respiratória que pode ter sintomas leves ou graves podendo levar à morte, tendo como sintomas: febre, tosse seca, cansaço, dificuldade respiratória, dor torácica, perda nos movimentos, pneumonia, perda do olfato e paladar (CHAN et al., 2020). “No início de dezembro de 2019 em Wuhan na China foi detectado uma síndrome respiratória de causas desconhecidas ligadas a um comércio de frutos do mar”. No final de dezembro de 2019 foi confirmado o primeiro caso de sars-cov-2, acredita-se que a origem do vírus covid-19, tiveram como hospedeiro espécies como morcegos e o pangolim que são animais consumidos na China como alimentos exóticos vendidos livremente em feiras e comércios (BRASIL, 2020).

O primeiro registro no Brasil aconteceu em fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo. Foi um período que gerou muitas dúvidas, medo, ansiedade, pois ainda não sabia exatamente a gravidade desse vírus, gerando muitas inseguranças nos profissionais de saúde, educação, segurança e população em geral (BRASIL, 2020).

A COVID-19 é uma doença infecciosa altamente contagiosa causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus (SARS-CoV-2), a qual teve um grande efeito catastrófico na demografia mundial, resultando em milhares de mortes em todo o mundo, surgindo como a crise de saúde global mais consequente desde a era da pandemia de influenza de 1918 (CHAN et al., 2020).

O principal modo de transmissão do SARS-CoV-2 é através da exposição a gotículas respiratórias que transportam o vírus infeccioso do contato próximo ou

transmissão de gotículas de indivíduos pré-sintomáticos, assintomáticos ou sintomáticos que abrigam o vírus (BRITO et al., 2020).

Em todo o mundo, os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, biomédicos, entre outros, têm estado na linha de frente da resposta de cada nação, trabalhando para atender a um aumento repentino e dramático na demanda e na carga de trabalho em muitas áreas da prestação de cuidados de saúde (GREENBERG et al., 2021).

A pandemia leva a diversos problemas de saúde mental, principalmente entre os profissionais de saúde da linha de frente. Os profissionais de saúde da linha de frente geralmente sofrem de ansiedade, depressão, esgotamento, insônia e distúrbios relacionados ao estresse. Isso é mediado em grande parte pelas vulnerabilidades biopsicológicas dos indivíduos; Fatores socioambientais, como risco de exposição à infecção, comunicação eficaz de risco aos profissionais de saúde, disponibilidade de equipamentos de proteção individual, estresse relacionado ao trabalho, estigma percebido e impacto psicológico do isolamento/quarentena e distanciamento social também desempenham papéis importantes. Apesar da enorme magnitude dos problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde da linha de frente, sua saúde psicológica é muitas vezes negligenciada (GUPTA; SAHOO, 2020).

De acordo com Fernandez et al. (2020), apesar de terem a obrigação profissional de cuidar dos paciente durante a pandemia, muitos profissionais da área de saúde se preocupam com seu trabalho e seu impacto sobre eles pessoalmente. Em particular, o risco de infecção, transmissão para membros da família, estigma sobre as vulnerabilidades de seu trabalho e restrições à liberdade pessoal foram relatados como principais preocupações.

Um dos fatores que pode afetar a saúde mental dos profissionais da área da saúde são as condições de trabalho, incluindo a experiência de sofrimento psíquico, dano moral e o desenvolvimento de dificuldades de saúde mental, como depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (GREENBERG et al., 2021).

A respeito da saúde mental dos profissionais da saúde pós pandemia COVID-19, Alharbi e Jackson (2020), destacaram em seu estudo, que durante e após esse período, existe a necessidade de garantir a estes profissionais apoios adicionais que trabalharam na linha de frente da pandemia.

Diante ao tema exposto, surgiu o seguinte questionamento: Quais os principais fatores que podem afetar a saúde mental dos profissionais da área da saúde durante a pandemia COVID-19?

A escolha pelo presente tema justifica-se pelo fato que no decorrer da Pandemia muitos profissionais da área da saúde por estarem na linha de frente foram afetados, não apenas fisicamente mas principalmente mentalmente, pois são profissionais que encontram-se ligados diretamente aos pacientes afetados pela doença e seus familiares, tendo o medo de adquirir a doença e levar para seus familiares, passaram por estresse, carga horária excessiva, presenciando pacientes morrendo a cada momento, sendo assim afetados mentalmente.

O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico a respeito dos principais fatores que podem afetar a saúde mental dos profissionais da área da saúde durante a pandemia COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório, realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, *Scientific Electronic Library online – SCIELO* e Pubmed, no período de 2020 a 2022, utilizando busca nos Descritores de Ciência e Saúde (DeCS): “COVID-19” “saúde mental” “profissional”. Esta pesquisa é limitada a estudos humanos escritos nas linguagens em português e inglês nos últimos 2 anos. Foram excluídos artigos antes de 2020 e que não apresentaram relação com o tema e objetivo proposto.

Para o estudo foram selecionados 50 artigos, após a leitura na íntegra dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão foram excluídos 20, sendo incluídos, portanto, 30 artigos na amostra final. Esses 20 artigos foram excluídos por não atender os critérios de inclusão estabelecidos para o estudo.

RESULTADOS

Fizeram parte desse estudo 30 artigos selecionados nas bases de dados (Quadro 1).

Quadro 1. Síntese dos artigos que descrevem acerca da saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia COVID-19.

AUTORES	TÍTULO	ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
BRABICOSKI et al.	As práticas atuais de cuidado em saúde mental no contexto da Covid-19: uma revisão integrativa.	2020	Revisão de Literatura	Identificar do que se tratam os artigos científicos publicados em Saúde Mental no contexto de pandemia da COVID-19 e destes, quais abordam estratégias de cuidado e/ou enfrentamento da COVID-19 no âmbito universitário.	Tornou-se claro que a atenção à Saúde Mental no contexto da COVID-19 é emergente e essencial.
BRAQUEHAIS et al.	The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals.	2020	Revisão de Literatura	Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde.	É necessária uma análise mais profunda sobre os fatores, significados e valores individuais, institucionais, políticos e socioculturais que influenciam o sofrimento e a resiliência dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.
CABARKAPA	The psychiatric impact of COVID-19 on healthcare workers.	2020	Revisão de Literatura	Destacar o impacto psiquiátrico da pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde da linha de frente, a necessidade de triagem e diagnóstico precoce por clínicos gerais (GPs) e as estratégias e tratamentos psicossociais apropriados para lidar com isso.	Os riscos para o bem-estar mental dos profissionais de saúde na atual pandemia são multifacetados. Se não forem reconhecidos, podem levar a consequências psicológicas a longo prazo. As comorbidades psiquiátricas podem ser desencadeadas, mas podem ser potencialmente mitigadas com medidas apropriadas.
GUPTA; SAHOO.	Pandemic and mental health of the front-line healthcare workers: a review and implications in the Indian context amidst COVID-19.	2020	Revisão de Literatura	Destacar o impacto psicológico da pandemia nos profissionais de saúde da linha de frente.	Problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde é enorme; algumas das condições comuns são esgotamento, ansiedade, depressão, distúrbios relacionados ao estresse.

MAGILL; SIEGEL; KATHLEEN.	The Mental Health of Frontline Health Care Providers During Pandemics: A Rapid Review of the Literature.	2020	Revisão de Literatura	Verificar quais são as sequelas de saúde mental previstas para os profissionais de saúde da linha de frente da pandemia COVID-19 e quais são as melhores práticas durante emergências de saúde para atender às necessidades de saúde mental desses trabalhadores.	Em todos esses estudos, a maioria dos profissionais de saúde exibiu algumas experiências psicológicas adversas durante os surtos, sendo o estresse e a ansiedade os mais comuns. Alguns estudos relataram insônia, esgotamento e estresse pós-traumático para um subconjunto de indivíduos até 3 anos após o surto da doença.
MULLER et al.	The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review.	2020	Estudo transversal.	Identificar, avaliar e resumir pesquisas sobre o impacto na saúde mental da pandemia de covid-19 em profissionais de saúde.	Os profissionais de saúde, desencadearam ansiedade, depressão, problemas de sono e angústia durante a pandemia de COVID-19.
ORNELL et al.	O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde.	2020	Revisão de Literatura	Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde	Os profissionais da linha de frente mostraram maior risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), que persistiu mesmo após um período de afastamento do trabalho. Altos níveis de estresse, depressão, ansiedade e TEPT foram observados após algum tempo desde o término da emergência.
PITCHOT.	Impact de la pandémie de la COVID-19 sur la santé psychologique du personnel soignant.	2020	Revisão de Literatura	Mostrar o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde psicológica do profissional de saúde.	Profissionais da saúde podem desenvolver a síndrome de burnout no período da pandemia.
PRADO et al.	A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do	2020	Revisão de Literatura	Conhecer a situação da saúde mental dos profissionais da área da saúde da linha de frente na pandemia do COVID-19, e quais	Através dessa revisão de literatura, percebeu-se a fragilidade na saúde mental do trabalhador da saúde, dentro de incertezas do futuro e da cura do vírus

	COVID-19: uma revisão integrativa.			consequências para os serviços de saúde.	COVID-19. Foram percebidos altos índices de ansiedade, estresse, depressão, medo, angústia e sono alterado, doenças e muitas vezes esse profissional não procura ajuda para si mesmo.
RAMOS-TOESCHER et al.	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio.	2020	Estudo Reflexivo	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Uma série de recursos de apoio úteis aos profissionais de enfermagem foram reunidos, com o objetivo de subsidiar estratégias para enfrentar as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem.
SCORSOLINI-COMIN; ROSSATO; SANTOS.	Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19.	2020	Revisão de Literatura	Discorrer sobre a saúde mental, experiência e cuidado dos profissionais da saúde e suas implicações da pandemia de COVID-19	A saúde mental dos profissionais da área de saúde deve ser considerada um elemento-chave, especialmente na pandemia.
VIZHEH et al.	The mental health of healthcare workers in the COVID-19 pandemic: A systematic review.	2020	Revisão de Literatura	Investigar os artigos que abordam a situação da saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do COVID-19.	Foi demonstrado que profissionais da área de saúde que atuam durante a pandemia tem sua saúde mental afetada. Os principais problemas mencionados foram elevados índices de depressão, estresse, ansiedade, angústia, medo, sono alterado
CAI et al.	Psychological and mental health impacts of COVID-19 pandemic on healthcare workers in China: A review	2021	Revisão de Literatura	Discutir as consequências multifacetadas da saúde psicológica e mental nos profissionais de saúde na China durante a pandemia de COVID-19.	Além do burnout, relataram em seu estudo que a carga alta de trabalho podem ter sérias manifestações nas relações com a família e na intenção de deixar o emprego.
CHATZITTOFIS et al.	Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Healthcare Workers.	2021	Estudo transversal.	Relatar os resultados de saúde mental entre profissionais de saúde em Chipre.	A doença do coronavírus (COVID-19) tem um grande impacto nos profissionais de saúde que inclui resultados negativos de saúde mental, como estresse pós-traumático, ansiedade e sintomas depressivos.

DANTAS et al.	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.	2021	Revisão de Literatura	Discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por Covid-19.	Os profissionais de saúde enfrentam pressão psicológica agravada e até doenças mentais durante a Pandemia COVID-19.
GHALEB et al.	Mental health impacts of COVID-19 on healthcare workers in the Eastern Mediterranean Region: a multi-country study.	2021	Estudo transversal.	Determinar a prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de saúde e seus fatores associados a pandemia COVID-19.	Os problemas mentais foram prevalentes entre os profissionais de saúde. Portanto, intervenções especiais para promover o bem-estar mental entre os profissionais de saúde que respondem ao COVID-19 precisam ser implementadas imediatamente.
GILLEEN et al.	Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health and well-being of UK healthcare workers.	2021	Estudo transversal.	Entender os fatores de risco e proteção associados ao baixo bem-estar mental dos profissionais de saúde do Reino Unido que trabalham durante a pandemia de COVID-19	A pandemia COVID-19 teve um impacto psicológico significativo nos profissionais de saúde. Os trabalhadores da linha de frente mostraram maior piora da saúde mental em comparação com os profissionais de saúde que não estão na linha de frente.
HAMMAM et al.	Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic on Healthcare Professionals in Tunisia: Risk and Protective Factors.	2021	Estudo transversal.	Avaliar a magnitude dos diferentes resultados psicológicos entre os profissionais de saúde da Tunísia (HCPs) durante a primeira onda da pandemia da doença por coronavírus 2019 (COVID-19) e identificar os fatores associados.	A maioria dos profissionais (64,2%), eram do sexo feminino, dentre eles, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros. Uma proporção significativa de profissionais de saúde tinha ansiedade (35,7%), depressão (35,1%) e insônia (23,7%).

HAYAT et al.	Impact of COVID-19 on the Mental Health of Healthcare Workers: A Cross-Sectional Study From Pakistan.	2021	Estudo transversal.	Explorar os sintomas de depressão e ansiedade entre os profissionais de saúde (PS) do Paquistão durante a pandemia de COVID-19 em andamento.	Durante a recente pandemia de COVID-19, há um nível leve de sintomas de depressão e ansiedade entre os profissionais de saúde. Nossas descobertas exigem intervenções psicológicas urgentes para grupos vulneráveis de profissionais de saúde paquistaneses.
HENDRICKSON et al.	The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health, Occupational Functioning, and Professional Retention Among Health Care Workers and First Responders.	2021	Observação, auto-relato, avaliação on-line de ponto de tempo único.	Examinar as relações entre componentes específicos dos estressores ocupacionais relacionados ao COVID-19 (CROS) total e fatorado, sintomas psiquiátricos e resultados ocupacionais.	Esses resultados demonstram sintomas psiquiátricos potencialmente tratáveis em profissionais de saúde e socorristas que sofrem CROS, impactando tanto o bem-estar quanto o sistema de saúde. A mitigação do CROS, particularmente abordando os fatores que levam à desmoralização, pode melhorar a saúde mental, o funcionamento ocupacional e a retenção de profissionais de saúde.
MAIA; NETO	Resiliência de profissionais de saúde frente à COVID-19.	2021	Revisão de Literatura	Realizar uma revisão bibliográfica a fim de apresentar um panorama geral sobre os estudos desenvolvidos acerca da resiliência de profissionais de saúde frente à COVID-19.	Tendo em vista o aumento do adoecimento mental profissional, torna-se necessário que atuações multifocais sejam realizadas com mais frequência e pontuais, trabalhando os aspectos de promoção e prevenção, aqui abordados, para amenizar os fatores de risco modificáveis para a temática abordada.
OSÓRIO et al.	Risk and protective factors for the mental health of Brazilian healthcare workers in the frontline of COVID-19 pandemic.	2021	Estudo transversal.	Comparar os indicadores de saúde mental de trabalhadores de saúde que atendem indivíduos com COVID-19 no Brasil, considerando variáveis sociodemográficas e ocupacionais e a percepção de risco de contaminação pelo	Os resultados revelaram que todos os grupos apresentaram indicadores de problemas de saúde mental significativos (>36%), com destaque para o grupo de enfermagem.

				Sars-CoV-2 de trabalhadores de diferentes profissões, identificando risco e fatores de proteção.	
ROCHA et al.	Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia.	2021	Revisão de Literatura	Descrever o bem-estar dos profissionais de enfermagem diante da sua atuação da pandemia do coronavírus	A saúde mental afetada pode gerar impactos negativos no trabalho e assim, tendo um resultado prejudicial na sua assistência, cuidado e até mesmo segurança do paciente ou no seu local de trabalho. É por isso que gerenciar a saúde mental é a razão fundamental. Em tempos de crise, sua saúde mental social torna-se vital.
SUN et al.	The Psychological Impact of COVID-19 Pandemic on Health Care Workers: A Systematic Review and Meta-Analysis.	2021	Revisão de Literatura	Determinar o impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde.	Os resultados do estudo mostrou uma maior incidência de ansiedade e depressão entre mulheres e profissionais de saúde da linha de frente em comparação com homens e profissionais de saúde que não são da linha de frente, respectivamente.
VROEGE; BROEK	Substantial Impact of COVID-19 on Self-Reported Mental Health of Healthcare Professionals in the Netherlands.	2021	Estudo transversal.	Investigar a saúde mental entre profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19.	Cerca de 50% dos entrevistados experimentaram níveis aumentados de estresse.
MASCAYANO et al.	The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare workers: study protocol for the COVID-19 Health caRe wOrkErS (HEROES) study.	2022	Estudo transversal.	Descrever e rastrear trajetórias longitudinais de sintomas e distúrbios de saúde mental entre profissionais de saúde em diferentes fases da pandemia em uma ampla gama de países da América Latina, Europa, África, Oriente Médio e Ásia.	Identificou-se grupos vulneráveis entre os profissionais de saúde, incluindo os principais fatores (por exemplo, variáveis demográficas, situação domiciliar, exposição à COVID-19, condições de trabalho, anos de treinamento) que aumentam o risco de desenvolver problemas de saúde mental hora extra. Consequentemente, diretrizes e intervenções específicas podem ser

					geradas visando esses grupos mais vulneráveis.
OSÓRIO et al.	Monitoramento da Saúde Mental e Sobrecarga Profissional dos Trabalhadores da Saúde no Brasil: Um Estudo Longitudinal Considerando a Primeira Onda da Pandemia da COVID-19.	2022	Estudo transversal.	Avaliar a evolução dos indicadores de saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros que atendem pacientes com COVID-19, considerando o início e a primeira onda da pandemia, identificando fatores de risco e proteção.	Este estudo mostrou uma elevada prevalência de problemas de saúde mental entre trabalhadores de saúde, em diferentes momentos da pandemia de COVID-19. Os principais fatores mencionados foram: ansiedade, depressão, insônia, estresse pós-traumático e burnout, além de outros problemas gerais preocupação com a saúde e medo de infecção.
OLIVARES-TIRADO; ZANGA-PIZARRO.	Impact of COVID-19 pandemic outbreak on mental health of the hospital front-line healthcare workers in Chile: a difference-in-differences approach.	2022	Estudo transversal em nível individual com dados administrativos.	Avaliar os principais diagnósticos de saúde mental nos profissionais de saúde da linha de frente do hospital durante a fase aguda inicial da pandemia de COVID-19 no Chile.	Os resultados mostraram que os profissionais de saúde da linha de frente estavam associados a um risco maior de sintomas psicológicos e relataram graus mais graves de sintomas de saúde mental do que outros profissionais de saúde.
SOARES et al.	Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa.	2022	Revisão de Literatura	Compreender os efeitos e consequências do trabalho durante a pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde e fatores que podem estar associados ao desenvolvimento da Síndrome de burnout.	Evidenciou-se que experiência profissional, condições de trabalho, situação financeira, relação entre trabalho e família, medo de contaminação e transmissão da doença foram os principais fatores associados ao desenvolvimento de burnout em profissionais de saúde.
SYAMLAN et al.	Mental health and health-related quality of life among healthcare workers in Indonesia during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study.	2022	Estudo transversal.	Explorar o estado de saúde mental e a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) entre profissionais de saúde na Indonésia.	Foi demonstrada uma prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre os profissionais de saúde.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

DISCUSSÃO

No estudo de Prado et al. (2020) foi demonstrada uma grande incidência de profissionais que atuam na área de saúde que tiveram problemas relacionados a sua saúde mental durante a Pandemia COVID-19. Os principais problemas mencionados foram elevados índices de depressão, estresse, ansiedade, angústia, medo, sono alterado, além disso, esses autores relataram que esses profissionais na maioria das vezes não procuram ajuda para si mesmo.

O estudo de Vizheh et al. (2020), é semelhante ao de Prado et al. (2020), onde foi relatado na maioria dos estudos (artigos) incluídos um grande índice de ansiedade, depressão, angústia, medo, sono alterado e estresse entre os profissionais que atuam na área de saúde durante a pandemia. Para esses autores, dadas as percepções adquiridas dos surtos globais anteriores e seus impactos psicossociais, a avaliação precoce da saúde mental dos profissionais da saúde e a consideração de intervenções psicológicas apropriadas são vitais. Assim, considerar ações abrangentes e práticas para proteger a saúde mental desses profissionais é fundamental.

No estudo de Muller et al. (2020), também relatou que os profissionais de saúde, desencadearam ansiedade, depressão, problemas de sono e angústia durante a pandemia de COVID-19.

Os resultados do estudo de Olivares-Tirado e Zanga-Pizarro (2022), mostraram que os profissionais de saúde da linha de frente estavam associados a um risco maior de sintomas psicológicos e relataram graus mais graves de sintomas de saúde mental do que outros profissionais de saúde. Foi aplicado um questionário autorrelatado para triagem a uma amostra de 5.938 participantes, para comparar problemas de saúde mental da linha de frente com outros profissionais de saúde. Insônia (52%), depressão (38%) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (38%) foram os problemas de saúde mental mais frequentes, todos mais frequentes nos profissionais de saúde da linha de frente. A falta de tempo de descanso, luto pela morte de amigos ou entes queridos devido à pandemia e status pessoal de COVID-19 foi o principal fator de risco para insônia, depressão e TEPT.

Osório et al. (2022), mostraram em seu estudo uma amostra não probabilística de profissionais de saúde que foi avaliada por 6 meses em sete momentos diferentes usando instrumentos padronizados para medir ansiedade, depressão, insônia,

estresse pós-traumático e sintomas de burnout. Os fatores de risco e proteção foram avaliados por meio de um questionário abordando variáveis sociodemográficas, clínicas, ocupacionais e percepção de risco para COVID-19. Os resultados indicam altas taxas para todos os indicadores (>30%) ao longo do acompanhamento; apenas os sintomas de ansiedade diminuíram nas diferentes fases em relação à linha de base. Os sintomas de depressão e insônia apresentaram queda significativa em pontos isolados da avaliação, que não se mantiveram no seguimento final. Os indicadores de esgotamento emocional e despersonalização permaneceram estáveis (40 e 20%), enquanto a realização profissional diminuiu cerca de 19%.

Ao contrário dos países europeus e asiáticos, onde os sintomas de sofrimento mental tenderam a diminuir ao longo da pandemia, os resultados deste estudo sugerem indicadores alarmantes de problemas de saúde mental que permanecem estáveis com sintomas de burnout em ascensão. Assim, os diferentes contextos entre os países, com diferentes recursos de gestão e investimentos em ações de saúde, parecem influenciar de forma diferenciada a saúde mental dos trabalhadores, exigindo atenção e monitoramento constantes e medidas para minimizar os impactos nos indivíduos e coletivos, principalmente em países menos desenvolvidos como o Brasil. Por outro lado, a sobrecarga profissional parece estar em ascensão, o que exige atenção e monitoramento constantes, além de medidas que visem minimizar os impactos nos indivíduos e no coletivo. (OSÓRIO et al., 2022).

Ainda de acordo com Osório et al. (2022), as diferenças socioeconômicas entre os países podem afetar os cuidados de saúde mental dos trabalhadores para pacientes com COVID-19. Influenciam diretamente nas condições de trabalho, que podem atuar como fatores de proteção ou de risco para uma melhor resposta aos impactos emocionais associados à pandemia COVID-19. Evidenciou-se que experiência profissional, condições de trabalho, situação financeira, relação entre trabalho e família, medo de contaminação e transmissão da doença foram os principais fatores associados ao desenvolvimento de burnout em profissionais de saúde.

Osório et al. (2021) avaliaram uma amostra de 916 trabalhadores da saúde: médicos, trabalhadores de enfermagem e trabalhadores de outras profissões (psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, dentistas, farmacêuticos e assistentes sociais). Os resultados revelaram que todos os

grupos apresentaram indicadores de problemas de saúde mental significativos (>36%), com destaque para o grupo de enfermagem. Maior percentual de participantes, independente da profissão, apresentou alto índice de distúrbios de insônia, enquanto o estresse pós-traumático foi o menos expressivo. As variáveis ocupacionais destacam-se como fatores de risco para a saúde mental, com especificidades entre os diferentes grupos.

Considerando a atual pandemia, Osório et al. (2021) identificaram que variáveis ocupacionais se destacam como fatores de risco para diferentes grupos de profissionais que atendem indivíduos com COVID-19 no Brasil. Apesar do reconhecimento de que múltiplas condições representam fatores de risco para a exacerbação de problemas de saúde mental, em países de baixa e média renda, como o Brasil, a escassez de recursos do sistema de saúde exerce pressão adicional, associada à falta de equipamentos básicos e recursos de tratamento, tornando o combate à pandemia ainda mais desafiador.

Nos estudos de Pitchot (2020) e Soares et al. (2022), também mencionaram que profissionais da saúde podem desenvolver a síndrome de burnout no período da pandemia. Portanto, relatam que os principais fatores que podem desencadear a doença é referente situação financeira, condições de trabalho, relação entre trabalho e família, medo de serem contaminados e transmitirem a doença.

Além do burnout, Cai et al. (2021), relataram em seu estudo que a carga alta de trabalho podem ter sérias manifestações nas relações com a família e na intenção de deixar o emprego. Segundo esses autores, a pandemia tem profundos impactos emocionais negativos que afetam a harmonia pessoal e familiar em todo o mundo. O medo e a incerteza associados às pandemias proporcionam um ambiente propício que pode agravar os conflitos familiares ou a violência em uma família ou relacionamento. A alta carga de trabalho dos profissionais de saúde restringe sua vida familiar, levando ao esgotamento e angústia, que consequentemente têm sérias manifestações nas relações familiares e complicações conjugais.

Magill, Siegel e Kathleen (2020), realizaram uma revisão integrativa de literatura, entre os 3.876 artigos recuperados, 94 foram incluídos nesta revisão. Em todos esses estudos, a maioria dos profissionais de saúde exibiu algumas experiências psicológicas adversas durante os surtos, sendo o estresse e a ansiedade os mais comuns. Alguns estudos relataram insônia, esgotamento e estresse pós-

traumático para um subconjunto de indivíduos até 3 anos após o surto da doença. Poucas intervenções foram implementadas para atender às necessidades de saúde mental dos provedores e essas estratégias não foram avaliadas sistematicamente.

Segundo Gupta e Sahoo (2020), a magnitude dos problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde é enorme; algumas das condições comuns são esgotamento, ansiedade, depressão, distúrbios relacionados ao estresse e assim por diante. É mediada por diversos fatores biológicos, psicológicos e socioambientais. A falta de comunicações eficazes, apoio tangível da autoridade superior, desinformação, indisponibilidade de EPIs, estigma e estresse relacionado ao trabalho são alguns dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde.

Vroege e Broek (2021), Realizaram uma pesquisa online, a qual teve como objetivo investigar a saúde mental entre profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19. Cerca de 1.300 profissionais de saúde de um grande número de instituições responderam à pesquisa. Cerca de 50% dos entrevistados experimentaram níveis aumentados de estresse. Sentimentos de ansiedade, raiva e tristeza também foram cada vez mais vivenciados devido à pandemia do COVID-19. Além disso, 4,2% responderam que estavam pensando em pedir demissão, o que é alarmante, considerando a escassez de profissionais de saúde nas instituições de saúde. Os resultados corroboram a importância do tratamento ou apoio dos profissionais de saúde mental que vivenciam doenças psicológicas.

Syamlan et al. (2022), mostraram em seu estudo, uma prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre os profissionais de saúde (29,4%, 44,9% e 31,8%). Os profissionais de saúde apresentaram comprometimento do componente físico e 156 (39,8%) profissionais de saúde apresentaram comprometimento do componente mental. Portanto, a prevalência de problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde foi alta na Indonésia. A QVRS, principalmente o componente físico, foi afetada na maioria dos profissionais de saúde. Assim, os formuladores de políticas devem dar mais atenção à saúde mental e QVRS dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.

Braquehais et al. (2020), realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde. A maioria dos estudos relata uma alta prevalência de sintomas ansiosos e

depressivos entre os profissionais da saúde que podem estar associados a: (i) exposição à COVID-19; (ii) questões epidemiológicas; (iii) recursos materiais; (iv) recursos humanos; e (v) fatores pessoais.

Em outra revisão de literatura realizada por Sun et al. (2021), mostrou uma prevalência combinada de ansiedade de 37% de 44 estudos. A depressão é estimada em 39 estudos, e a prevalência combinada de depressão é de 36%. Existem 10 estudos que relataram a prevalência de insônia, e a prevalência geral de insônia é de 32%. A análise de subgrupo mostrou uma maior incidência de ansiedade e depressão entre mulheres e profissionais de saúde da linha de frente em comparação com homens e profissionais de saúde que não são da linha de frente, respectivamente. Aconselhamento psicológico e intervenção oportunos devem ser implementados para os profissionais de saúde, a fim de aliviar sua ansiedade e melhorar sua saúde mental geral.

No estudo de Chatzittofis et al. (2021), mostrou um estudo transversal, onde a maioria dos profissionais de saúde (42% médicos, 24% enfermeiros, 18% fisioterapeutas, 16% classificados como “outros”) eram a maioria (58%) do sexo feminino e com idade entre 21 e 76 anos. Um total de 79 (18,6%) e 62 profissionais de saúde (14,6%) relataram sintomas depressivos clinicamente significativos e estresse pós-traumático respectivamente. Os enfermeiros eram mais propensos do que os médicos a sofrer de depressão. Mesmo em um país com uma disseminação bastante baixa do COVID-19, como Chipre, os profissionais de saúde relataram uma carga substancial de saúde mental, com enfermeiros relatando aumento dos sintomas depressivos em comparação com outros profissionais de saúde.

Hammam et al. (2021), também realizaram um estudo transversal com profissionais da área de saúde. Assim como no estudo de Chatzittofis et al. (2021), a maioria dos profissionais (64,2%), eram do sexo feminino, dentre eles, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros. Uma proporção significativa de profissionais de saúde tinha ansiedade (35,7%), depressão (35,1%) e insônia (23,7%). Aqueles com histórico médico prévio e enfermeiros apresentaram mais ansiedade e insônia em comparação com outros grupos, por exemplo, ansiedade em 45,1% dos enfermeiros, 36,1% dos internos/residentes e 27,5% dos médicos assistentes.

Ainda de acordo com Hammam et al. (2021), os sintomas psicológicos geralmente são ignorados ou descartados pelos profissionais de saúde, embora a

pandemia de COVID-19 tenha desempenhado um papel importante na exacerbação desse fardo. O apoio psicológico imediato deve ser endossado e medidas simples, como atividade física e garantia da disponibilidade de equipamentos de proteção individual, são primordiais para melhorar os resultados de saúde mental e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Em outro estudo transversal realizado por Hayat et al. (2021), dos 1.094 profissionais de saúde que participaram desta pesquisa online, 742 (67,8%) eram médicos, seguidos por enfermeiros ($n = 277$, 25,3%) e farmacêuticos ($n = 75$, 6,9%). Os entrevistados da pesquisa tiveram uma pontuação média de depressão e ansiedade de 5,00 (7,00–3,00) e 8,00 (11,00–5,00), respectivamente. Profissionais de saúde, enfermeiras, profissionais de saúde da linha de frente e profissionais de saúde com idade entre 30 e 49 anos eram mais propensos a sofrer de depressão e ansiedade ($p < 0,05$).

Ghaleb et al. (2021), realizaram um estudo transversal, com um total de 1.448 profissionais de saúde. Cerca de 51,2% eram do sexo masculino e 52,7% com idade ≤ 30 anos. De todos os profissionais de saúde, 57,5% apresentavam depressão, 42,0% estresse e 59,1% ansiedade. Considerando a gravidade, 19,2%, 16,1%, 26,6% dos pacientes apresentaram depressão grave a extremamente grave, estresse e ansiedade, respectivamente. Os escores de depressão, estresse, ansiedade e angústia foram significativamente associados à residência dos participantes, ter filhos, doença psiquiátrica preexistente e estar isolado por COVID-19.

Ornell et al. (2020), mostraram em seu estudo que profissionais da linha de frente mostraram maior risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), que persistiu mesmo após um período de afastamento do trabalho. Altos níveis de estresse, depressão, ansiedade e TEPT foram observados após algum tempo desde o término da emergência.

Gilleen et al. (2021), mostraram em seu estudo que quase um terço dos profissionais de saúde relataram níveis moderados a graves de ansiedade e depressão, e o número de sintomas muito altos foi mais do que quadruplicado em relação ao pré-COVID-19. Vários fatores controláveis foram associados ao nível mais grave de sintomas psiquiátricos: disponibilidade insuficiente de equipamentos de proteção individual, preparação para o local de trabalho, treinamento e comunicação e maior carga de trabalho. Ser do sexo feminino, 'linha de frente', diagnósticos

psiquiátricos anteriores, eventos traumáticos e ser um profissional de saúde ou gerente aliado também foram significativamente associados a sintomas psiquiátricos graves. Os trabalhadores da linha de frente mostraram maior piora da saúde mental em comparação com os profissionais de saúde que não estão na linha de frente.

No estudo de Crowe et al. (2021), mostrou que profissionais da área de saúde, em especial os enfermeiros que atuam na UTI experimentaram sofrimento psicológico associado ao fornecimento de cuidados a pacientes com COVID-19 durante as fases iniciais da pandemia. Isso é constatado até hoje, pois não apenas no início da Pandemia, perdurando até os dias atuais, mesmo com menos casos de pacientes graves com a doença, pois os enfermeiros lidam com um ambiente estressante, muito trabalho e sofrimento.

Silva e Barbosa (2021), relataram em seu estudo que a saúde mental e física dos trabalhadores da área da saúde que vem atuando na linha de frente da pandemia, atingiram níveis de extrema preocupação clínica e psicológica. Ainda relatou que a desproporção entre a necessidade de suprimentos tecnológicos de medicina intensiva e sua escassez promove, entre muitos fatores, altos índices de sofrimento psíquico. ansiedade, irritabilidade, insônia, medo e angústia foram observados durante a pandemia, provavelmente relacionados à sobrecarga de trabalho e à falta de equipamentos de proteção individual.

A saúde mental dos profissionais da área de saúde deve ser considerada um elemento-chave, especialmente na pandemia. Portanto, deve ser realizado um planejamento de ações e intervenções nesse período, de maneira especial porque intervém nos modos de vida, nas formas de subjetivação do sofrimento e na adoção de atitudes e comportamentos diante da realidade vivenciada (SCORSOLINI-COMIN; ROSSATO; SANTOS, 2020).

Intervenções em nível de sistemas podem aliviar a angústia da maioria dos profissionais sem a necessidade de intervenção especializada em saúde mental (DANTAS, 2021). O apoio psicoterapêutico e o encaminhamento para cuidados especializados devem estar disponíveis para profissionais de saúde com resultados psicológicos adversos graves e intensos durante e após a pandemia de COVID-19. Intervenções baseadas em evidências são urgentemente necessárias para melhor atender os profissionais de saúde durante e após as epidemias/pandemias (MAGILL; SIEGEL; KATHLEEN, 2020).

Maia e Neto (2021), falaram que é importante que seja promovida a prevenção do adoecimento mental dos profissionais de saúde, com a finalidade de torná-los mais resilientes, gerando melhor qualidade de vida em um contexto-geral.

A triagem para problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde é especialmente importante durante a atual pandemia. Várias ferramentas e estratégias podem ser usadas para avaliação e tratamento eficientes dos problemas comuns de saúde mental que os profissionais de saúde provavelmente enfrentarão (CABARKAPA, 2020).

Conforme visto neste estudo, os profissionais de saúde enfrentam pressão psicológica agravada e até doenças mentais durante a Pandemia COVID-19. Recomenda-se aos formuladores de políticas e gestores que adotem as intervenções de apoio, incentivo e motivação, proteção e treinamento e educação, especialmente por meio da plataforma de informação e comunicação (BRABICOSKI et al., 2020).

Diante desse cenário, é fundamental que as autoridades de saúde identifiquem grupos com alto risco de desenvolver problemas emocionais para monitorar sua saúde mental e realizar intervenções psicológicas e psiquiátricas precocemente entre os profissionais que atuam na área de saúde, especialmente os que estão na linha de frente da pandemia COVID-19.

CONCLUSÃO

Os trabalhadores da saúde são considerados vulneráveis a problemas de saúde mental na pandemia de COVID-19 devido à sua intensa exposição a múltiplos estressores, alto risco de infecção e cargas de trabalho excessivas. Conforme resultados encontrados, estes profissionais estão em maior risco de doença mental, particularmente distúrbios do sono, síndromes de estresse pós-trauma, depressão, ansiedade e burnout. Diante disso surge a necessidade de políticas públicas de saúde que privilegiem as condições pessoais e a qualidade da assistência prestada.

O reconhecimento dos riscos e o planejamento de intervenções que visem à redução dos danos à saúde mental dos profissionais envolvidos no atendimento de pacientes infectados pela COVID-19 devem ser prioridade, e ações precisam ser estabelecidos e implementados.

Diante ao exposto, existe a necessidade de uma estratégia nacional para proteger a saúde mental e diminuir o risco de comprometimento funcional dos profissionais que atuam na linha de frente da pandemia. Portanto, os profissionais de saúde que atuam diante pacientes com COVID-19, devem exigir que os governos, formuladores de políticas se envolvam ativamente no apoio durante e após a pandemia. Sem isso, esses profissionais provavelmente enfrentarão problemas psicológicos substanciais que podem levar ao esgotamento e perda da força de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, V.P. et al. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 351-361, 2022.
- ALHARBI, J.; JACKSON, D. The potential for COVID-19 to contribute to compassion fatigue in critical care nurses. *J. Clin. Nurs.* v. 29, n. 15, p. 1-3, 2020.
- BRABICOSKI, C.V. et al. As práticas atuais de cuidado em saúde mental no contexto da Covid-19: uma revisão integrativa. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.98977-98989, 2020.
- BRAQUEHAIS, M. D.et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 20, p. 1-5, 2020.
- BRITO, S,B,P. et al. Mecanismos imunopatológicos envolvidos na infecção por SARS-CoV-2. **J Bras Patol Med Lab.** v. 56, p. 1-10, 2020.
- CABARKAPA, S. The psychiatric impact of COVID-19 on healthcare workers. **Reprinted From Ajgp.** v.. 49, n. 12, p. 791- 795, 2020.
- CAI, C.Z. et al. Psychological and mental health impacts of COVID-19 pandemic on healthcare workers in China: A review. **World J Psychiat.** v. 11, n. 7, p. 337-346, 2021.
- CHAN, J.F.; KOK, K.H.; ZHU, Z.; CHU, H.; TO, K.K.; YUAN, S.; YUEN, K.Y. Genomic characterization of the 2019 novel human-pathogenic coronavirus isolated from a patient with atypical pneumonia after visiting Wuhan. *Emerg Microbes Infect.* v. 9, n. 1, p. 221-236, 2020.
- CHATZITTOFIS, A. et al. Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Healthcare Workers. **Int. J. Environ. Res. Public Health.** v. 18, p. 1-8, 2021.

CROWE, S.; HOWARD, A.F.; VANDERSPANK-WRIGHT, B.; GILLIS, P.; MCLEOD, F.; PENNER, C.; HALJAN, G. The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study. **Intensive & Critical Care Nursing**. v. 63, p. 1-9, 2021.

DANTAS, E.S.O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface (Botucatu)**. v. 25, n. 1, p. 1-9, 2021.

FERNANDEZ, R.; LORDA, H.; HALCOMBA, E.; MOXHAM, L.; MIDDLETON, R.; ALANANZEH, I.; ELLWOOD, L. Implications for COVID-19: A systematic review of nurses' experiences of working in acute care hospital settings during a respiratory pandemic. **International Journal of Nursing Studies**. v. 10, p. 1-9, 2020.

GHALEB, Y. et al. Mental health impacts of COVID-19 on healthcare workers in the Eastern Mediterranean Region: a multi-country study. **Journal of Public Health**. v. 43, n. 3, p. 34-42, 2021.

GILLEEN, J. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health and well-being of UK healthcare workers. **BJPsych Open**. v. 7, n. 8, p., 1-12, 2021.

GREENBERG, N.; WESTON, D.; CAULFIELD, T.; WILLIAMSON, V.; FONG, K. Mental health of staff working in intensive care during COVID-19. **Occupational Medicine**. v. 22, p. 1-6, 2021.

GUPTA, S.; SAHOO, S. Pandemic and mental health of the front-line healthcare workers: a review and implications in the Indian context amidst COVID-19. **General Psychiatry**. v. 33, p. 1-10, 2020.

HAMMAM, A.S. et al. Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic on Healthcare Professionals in Tunisia: Risk and Protective Factors. **Frontiers in Psychiatry**. v. 12, p. 1-10, 2021.

HAYAT, K. et al. Impact of COVID-19 on the Mental Health of Healthcare Workers: A Cross-Sectional Study From Pakistan. **Frontiers in Psychiatry**. v. 9, p. 1-9, 2021.

HENDRICKSON, R.C. et al. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health, Occupational Functioning, and Professional Retention Among Health Care Workers and First Responders. **Published online December** v. 16, p. 397- 408, 2021.

MAGILL, E.B.A., SIEGEL, Z.B.S., KATHLEEN M.P. The Mental Health of Frontline Health Care Providers During Pandemics: A Rapid Review of the Literature.

MAIA, A.O.B.; NETO, A.C.G. Resiliência de profissionais de saúde frente à COVID-19. **Rev. SBPH**. v. 24 n. 1, p. 1-15, 2021.

MANWELL, L.A et al. What is mental health? Evidence towards a new definition from a mixed methods multidisciplinary international survey. **BMJ Open**. v. 5, p. 1-11, 2015.

MASCAYANO, F. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare workers: study protocol for the COVID-19 HEalth caRe wOrkErS (HEROES) study. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**. v. 57, p. 633-645, 2022.

MULLER, A.E. et al. The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review. **Psychiatry Research**. v. 293, p. 1-12, 2020.

OLIVARES-TIRADO, P.; ZANGA-PIZARRO, R. Impact of COVID-19 pandemic outbreak on mental health of the hospital front-line healthcare workers in Chile: a difference-in-differences approach. **Journal of Public Health**. V. 1, p. 1-8, 2022.

ORNELL, F. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, n. 4, p. 1-6, 2020.

OSÓRIO, F.L et al. Risk and protective factors for the mental health of Brazilian healthcare workers in the frontline of COVID-19 pandemic. **Front Psychiatry**. v. 12, p. 662742, 2021.

OSÓRIO, F.L et al. Monitoramento da Saúde Mental e Sobrecarga Profissional dos Trabalhadores da Saúde no Brasil: Um Estudo Longitudinal Considerando a Primeira Onda da Pandemia da COVID-19. **Frontiers in Psychiatry**. v. 13, p. 1-11, 2022.

PITCHOT, W. Impact of the COVID-19 pandemic on the psychological health of the health professional. **Rev Med Liege**. v. 75, p. 62-66, 2020.

PRADO, A.D. et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Uberlândia, v. 46, p. 1-9, 2020.

RAMOS-TOESCHER, A.M. et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc Anna Nery**. v. 24, p. 1-7, 2020.

ROCHA, A.L.C et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia. **GEPNEWS**, Maceió, v.5, n.1, p.176-178, 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F.; ROSSATO, L.; SANTOS, M.A. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. **SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 1-6, 2020.

SYAMLAN, A.T. et al. Mental health and health-related quality of life among healthcare workers in Indonesia during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **BMJ Open**. v. 12, p. 1-10, 2022.

SILVA, F.C.T.; BARBOSA, C.P. The impact of the COVID-19 pandemic in an intensive care unit (ICU): Psychiatric symptoms in healthcare professionals. **Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry**. v. 110, p. 1-15, 2021.

SOARES, J.P. et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde Debate**, v. 46, n. 1, p. 385-398, 2022.

SUN, P. et al. The Psychological Impact of COVID-19 Pandemic on Health Care Workers: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Public Health**. v. 8, p. 1-19, 2021.

VIZHEH, M et al. The mental health of healthcare workers in the COVID-19 pandemic: A systematic review. **Journal of Diabetes & Metabolic Disorders**. v. 19, p. 1967-1978, 2020.

VROEGE, L.; BROEK, A.V.D. Substantial Impact of COVID-19 on Self-Reported Mental Health of Healthcare Professionals in the Netherlands. **Frontiers in Public Health**. v. 9, p. 1-6, 2021.